

Índice

Overview	1
Comentário	
Taxa Juro e Câmbios	2
Comentário de Ações	3
Tabela Índices	4
Destaque de Imprensa	5
Glossário	7
Disclaimer	8

- Valorizações nos mercados acionistas mundiais
- Queda de *yields* na Europa e EUA.

Overview

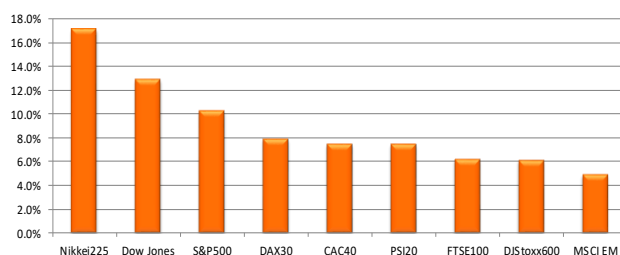
Apesar da aceleração da propagação do surto de coronavírus permanecer fora da China, induzindo as autoridades governamentais a endurecer as medidas de contenção, os mais recentes anúncios de estímulos económicos permitiram uma recuperação dos ativos de risco globais.

Ao nível da política monetária, o BCE decidiu eliminar os limites de compras de obrigações por país no seu programa de *quantitative easing* e a Reserva Federal dos EUA reforçou também o seu programa de *quantitative easing*, através do alargamento dos ativos elegíveis e da ausência de um limite temporal e de montante.

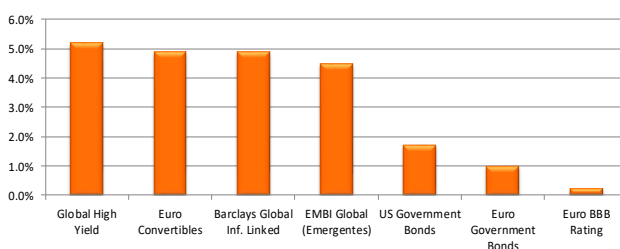
Relativamente a medidas de estímulo fiscal, de destacar a aprovação do maior pacote de estímulos fiscais alguma vez implementado nos EUA, no valor de cerca de dois biliões de dólares, o qual inclui não só garantias e financiamentos, mas também subsídios às empresas, pagamentos diretos às famílias e um aumento nas despesas de saúde. Na Europa, o parlamento alemão anunciou um pacote de apoio à economia de 750 mil milhões de euros, suspendendo a regra constitucional de equilíbrio orçamental. Os líderes da UE, não chegaram a um consenso em relação à possibilidade de emissão de dívida conjunta (Eurobonds), tendo antes anunciado que estão a estudar condições de utilização do Mecanismo Europeu de Estabilidade.

Ao nível de dados macroeconómicos, começaram a tornar-se mais visíveis os efeitos da quebra da atividade económica provocados pela atual pandemia, com o número de pedidos semanais de subsídio de desemprego nos EUA a ultrapassar os 3 milhões, o que compara com uma média de cerca de 200 mil pedidos semanais em 2019. Na zona euro, os valores preliminares dos indicadores de atividade PMI revelaram uma forte contração, de maior magnitude no setor dos serviços.

Variação Semanal dos Mercados de Ações



Variação Semanal dos Mercados de Obrigações



Índices	1 W	3 Meses	YTD	1 Ano
Dow Jones	12.8%	-24.5%	-24.2%	-15.2%
S&P500	10.3%	-21.6%	-21.3%	-9.3%
Nasdaq	9.1%	-16.7%	-16.4%	-1.8%
DJStoxx600	6.1%	-25.9%	-25.2%	-17.3%
FTSE100	6.2%	-27.9%	-26.9%	-23.5%
DAX30	7.9%	-27.8%	-27.3%	-15.2%
CAC40	7.5%	-27.9%	-27.2%	-17.4%
Nikkei225	17.1%	-18.7%	-18.0%	-10.3%
MSCI Emerg. Markets	4.9%	-24.7%	-24.4%	-20.5%
PSI20	7.4%	-25.2%	-24.4%	-23.6%

Taxas de Juro

Alemanha	27-Mar (%)	1 W (Δ bp)	3 Meses (Δ bp)	YTD (Δ bp)	1 Ano (Δ bp)
3 Meses (Euribor)	-0.35	+2	+4	+3	-4
2 Anos	-0.68	-1	-5	-8	-12
5 Anos	-0.64	-13	-11	-17	-24
10 Anos	-0.47	-15	-22	-29	-46

EUA	27-Mar (%)	1 W (Δ bp)	3 Meses (Δ bp)	YTD (Δ bp)	1 Ano (Δ bp)
3 Meses (Libor)	1.45	+25	-49	-46	-116
2 Anos	0.24	-7	-134	-133	-207
5 Anos	0.39	-6	-128	-130	-185
10 Anos	0.67	-17	-120	-124	-176

Fonte: Bloomberg

Comentário Taxa de Juro, Câmbios e Commodities

Semana em revista

Os principais índices de obrigações mundiais registaram valorizações na semana, beneficiando de uma queda generalizada das yields da dívida governamental. As medidas de suporte à economia tanto por parte dos bancos centrais como por parte dos governos, contribuíram também para uma redução do risco de crédito associado à dívida *corporate*.

Na Alemanha, observou-se um *flattening* da yield curve, uma vez que a queda das taxas de juro da dívida governamental deste país foi mais expressiva nos prazos mais longos. A yield do Bund a 10 anos diminuiu 15 *bps*, para -0.47%, ao passo que a yield a 2 anos ficou praticamente inalterada nos -0.68%. Nos países periféricos, observou-se uma redução do diferencial de taxas de juro face à Alemanha, para tal tendo contribuído a decisão do BCE de deixar de aplicar limites na compra de dívida pública dos estados-membros da zona euro. Nos EUA, a Reserva Federal voltou a ampliar a sua intervenção nos mercados, anunciando que o programa de compra de ativos deixará de ter limites de montante. Esta medida sem precedentes levou a uma queda das yields, com especial incidência nas maturidades mais longas. A taxa de juro a 10 anos recuou 17 *bps*, para os 0.67%, enquanto a yield a 2 anos diminuiu 7 *bps*, para os 0.24%.

A intervenção dos bancos centrais surtiu ainda efeito no desempenho da dívida *corporate*, tendo-se observado um estreitamento dos spreads de crédito tanto no segmento *high yield* como *investment grade*.

Em relação aos mercados cambiais, a cotação do dólar norte-americano reverteu os ganhos da semana anterior, ao depreciar 4.4% face ao cabaz das principais divisas mundiais. Adicionalmente, o dólar depreciou 4% face ao euro, terminando a semana próximo da barreira de 1.11 \$/€.

Em termos de matérias-primas, a cotação do crude registou a quarta semana consecutiva de quedas, acumulando uma desvalorização de 64.8% desde o início do ano. Esta semana, o preço do barril recuou 4.1%, transacionando próximo dos \$20/barril. A combinação de uma queda acentuada da procura, na sequência das medidas globais de isolamento e contenção da propagação do vírus Covid-19, associada a um choque na oferta, com os principais produtores da OPEP a aumentarem a sua produção diária numa tentativa de ganharem quota de mercado, têm gerado fortes flutuações de mercado. Por último, o ouro valorizou 9.5%, tendo terminado a semana a transacionar acima da barreira dos \$1600/onça. Este desempenho permitiu reverter a totalidade das perdas registadas nas semanas anteriores, com a sua performance YTD a situar-se em 6.7%.

Retorno Absoluto	1 W	3 Meses	YTD	1 Ano
Bloomb. Barc. Euro Treasury	1.0%	0.6%	1.1%	5.3%
Bloomb. Barc. US Treasury	1.7%	7.9%	8.1%	13.6%
iBoxx Euro BBB Rating	0.2%	-7.1%	-6.9%	-3.0%
Bloomb. Global High Yield Cor	5.2%	-15.5%	-15.6%	-10.6%
Bloomb. AIF Convertible Ind.	4.9%	-11.0%	-11.0%	-4.9%
EMBI Global (Emergentes)	4.4%	-13.6%	-13.5%	-6.7%
Barclays Global Inf. Linked	4.9%	1.4%	1.9%	4.3%

Taxas de Juro

Alemanha	27-Mar (%)	1 W (Δ bp)	3 Meses (Δ bp)	YTD (Δ bp)	1 Ano (Δ bp)
3 Meses (Euribor)	-0.35	+2	+4	+3	-4
2 Anos	-0.68	-1	-5	-8	-12
5 Anos	-0.64	-13	-11	-17	-24
10 Anos	-0.47	-15	-22	-29	-46

EUA	27-Mar (%)	1 W (Δ bp)	3 Meses (Δ bp)	YTD (Δ bp)	1 Ano (Δ bp)
3 Meses (Libor)	1.45	+25	-49	-46	-116
2 Anos	0.24	-7	-134	-133	-207
5 Anos	0.39	-6	-128	-130	-185
10 Anos	0.67	-17	-120	-124	-176

Variações Cambiais	27-Mar	1 W	3 Meses	YTD	1 Ano
€/ \$	1.1098	4.0%	-0.8%	-1.2%	-1.8%
\$/ ¥	108.00	-2.7%	-1.4%	-0.5%	-1.9%
€/ £	0.8941	-2.5%	4.7%	5.6%	4.5%
€/ Sfr	1.0592	0.5%	-2.7%	-2.4%	-5.7%

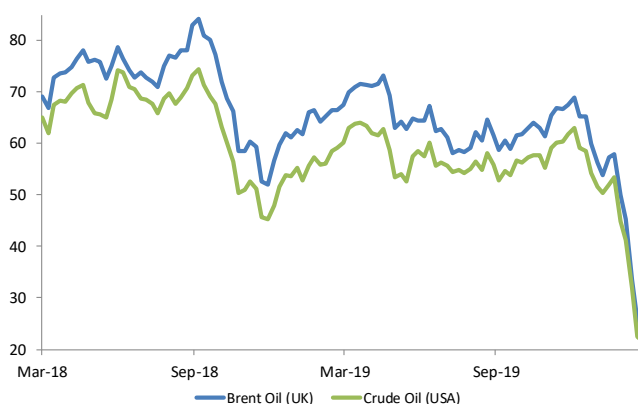
Taxas de Referência dos Bancos Centrais

Zona Euro	0.00%	Noruega	0.25%
EUA	0.25%	Polónia	1.00%
Brasil	3.65%	R. Checa	1.00%
Canadá	0.25%	Suécia	0.00%
Dinamarca	0.00%	Suíça	-0.75%
Japão	0.10%	UK	0.10%

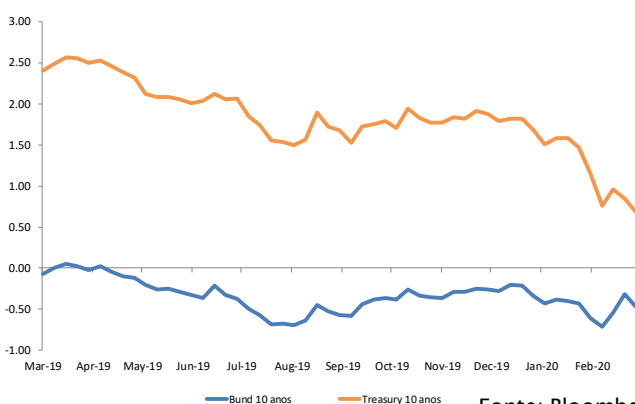
Previsões - Taxas de Câmbio

Moeda	06/mar	Year End 20	Year End 21	Year End 22
€/ \$	1.128	1.13	1.18	1.18
\$/ ¥	105.39	107	106	105
€/ £	0.8647	0.85	0.84	0.84
€/ Sfr	1.0589	1.09	1.14	1.12

Evolução do preço do Petróleo



10 Year Bund versus 10 Year Treasury



Fonte: Bloomberg

Comentário Ações

Semana em revista

Os mercados acionistas registraram valorizações consideráveis, impulsionados pelos anúncios de estímulos econômicos globais, com destaque para a aprovação no Senado norte-americano do maior pacote de estímulos fiscais de sempre.

Neste ambiente, os índices Dow Jones, S&P500 e Nasdaq valorizaram 12.8%, 10.3% e 9.1%, respectivamente, tendo o Dow registado na terça-feira a sua maior subida diária desde 1933, motivada pela expectativa da aprovação eminente do pacote de medidas de auxílio financeiro, e o S&P registado a sua maior valorização diária desde 2008. Os maiores ganhos ocorreram nos setores considerados cíclicos, como industriais, com particular destaque para a Boeing que valorizou cerca de 70% no seguimento de notícias de que a empresa poderá beneficiar de ajuda estatal para enfrentar a crise, e de que as companhias aéreas iriam receber um pacote específico de medidas financeiras no valor de 60 mil milhões.

Na Europa, o índice de referência Stoxx600 valorizou na última semana 6.1%, depois de uma sequência de 4 semanas em queda. Os mercados acionistas da região reagiram positivamente à suspensão temporária de limites ao déficit dos países-membros da UE, para que estes possam responder à crise de forma adequada. Nesta geografia os setores de energy e industriais foram igualmente os que melhores performances apresentaram, com destaque para a TOTAL, Safran e Daimler, com valorizações acima de 20%.

Uma nota ainda para o Nikkei, que registou a maior valorização semanal entre os principais índices de referência (17.1%), no seguimento de notícias que dão conta de uma possível implementação de um pacote de estímulo fiscal no valor de \$500 mil milhões.

Índices	1 W	3 Meses	YTD	1 Ano
Dow Jones	12.8%	-24.5%	-24.2%	-15.2%
S&P500	10.3%	-21.6%	-21.3%	-9.3%
Nasdaq	9.1%	-16.7%	-16.4%	-1.8%
DJStoxx600	6.1%	-25.9%	-25.2%	-17.3%
FTSE100	6.2%	-27.9%	-26.9%	-23.5%
DAX30	7.9%	-27.8%	-27.3%	-15.2%
CAC40	7.5%	-27.9%	-27.2%	-17.4%
Nikkei225	17.1%	-18.7%	-18.0%	-10.3%
MSCI Emerg. Markets	4.9%	-24.7%	-24.4%	-20.5%
PSI20	7.4%	-25.2%	-24.4%	-23.6%

Índices Setoriais	1 W	3 Meses	YTD	1 Ano
MSCI Energy	13.5%	-47.3%	-47.1%	-50.0%
MSCI Materials	8.4%	-26.5%	-26.2%	-19.7%
MSCI Industrials	12.4%	-26.0%	-25.4%	-16.7%
MSCI Consumer Discretionary	10.6%	-22.0%	-21.4%	-11.4%
MSCI Consumer Staples	4.1%	-14.9%	-14.2%	-6.7%
MSCI Health Care	7.4%	-15.3%	-14.8%	-3.2%
MSCI Financials	10.3%	-30.5%	-30.2%	-20.9%
MSCI Information Technology	10.7%	-15.1%	-14.8%	5.0%
MSCI Telecommunications	6.1%	-19.8%	-19.1%	-9.6%
MSCI Utilities	12.0%	-13.8%	-13.6%	-6.6%

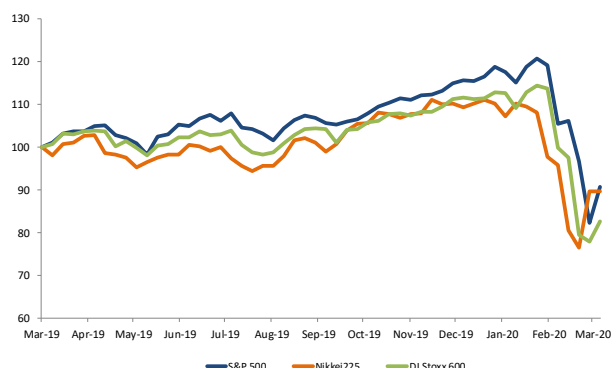
Esta semana

Nos EUA, destaque para a divulgação do relatório de emprego de Março, o primeiro a refletir parcialmente os efeitos das medidas de contenção do COVID-19 em território norte-americano. Haverá ainda lugar à publicação de dados de desemprego e inflação na Europa, e do PMI da China, relativo ao mês de Março.

Principais “movers” da semana

Europa (Euro Stoxx 50)		EUA (S&P 100)	
Top 5	Var.	Top 5	Var.
Safran SA	31.4%	Boeing Co/The	70.5%
TOTAL SA	29.0%	American International Group	32.7%
Fresenius SE & Co KGaA	22.7%	Lowe's Cos Inc	31.1%
CRH PLC	22.3%	MetLife Inc	26.6%
Daimler AG	20.0%	Home Depot Inc/The	25.2%
Bottom 5	Var.	Bottom 5	Var.
Danone SA	-5.1%	Costco Wholesale Corp	-2.1%
Engie SA	-5.4%	Target Corp	-2.7%
Telefonica SA	-6.0%	Schlumberger Ltd	-3.6%
Vivendi SA	-6.1%	Walmart Inc	-3.9%
EssilorLuxottica SA	-7.0%	Walgreens Boots Alliance Inc	-5.2%

S&P500 vs Nikkei 225 vs DJ Stoxx 600



Intraday Recap

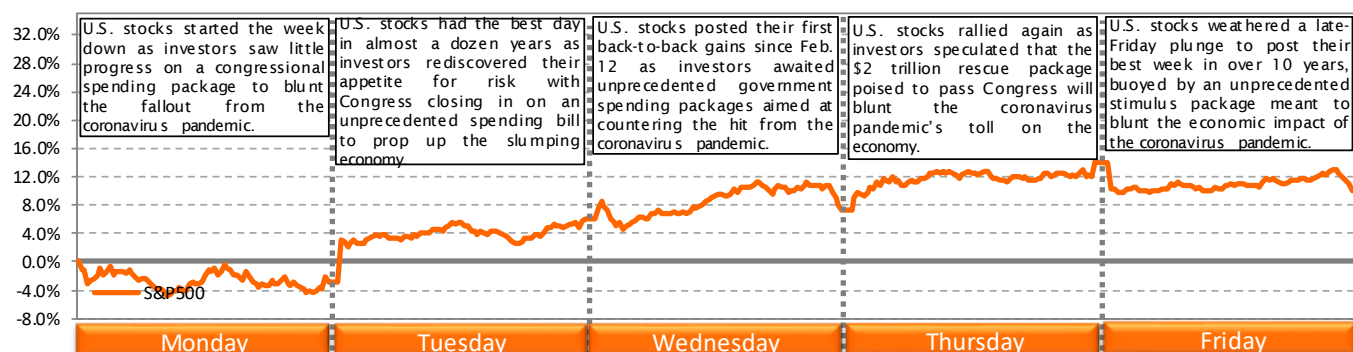


Tabela Resumo dos Principais Índices

Europa	1 W %	YTD %
DJ Stoxx 50	5.59%	-22.43%
DJ Stoxx 600	6.09%	-25.24%
DJ Euro Stoxx 50	7.07%	-27.14%
DJ Euro Stoxx	6.52%	-26.47%
MSCI Pan-Euro	6.06%	-24.78%
FTSE 100	6.16%	-26.94%
CAC 40	7.48%	-27.21%
DAX 30	7.88%	-27.30%
IBEX 35	5.19%	-29.02%
Milan MIB 40	6.93%	-28.43%
Amsterdam Exchange	7.63%	-23.10%
OMX (Stockolm)	4.70%	-19.90%
SMI - Swiss	4.32%	-15.26%
PSI 20	7.43%	-24.38%
Russia	2.92%	-41.99%
Prague Exchange	5.74%	-29.97%
Budapest Exchange	3.57%	-30.42%
Poland WIG	-0.65%	-29.30%

America & Outros	1 W %	YTD %
Dow Jones Industrial	12.84%	-24.18%
S&P 100	9.07%	-19.41%
S&P 500	10.26%	-21.34%
S&P 1500	10.43%	-22.29%
Russell 2000	11.65%	-32.15%
NYSE Composite	11.54%	-26.78%
S&P 400 Midcap	13.04%	-31.03%
S&P 600 Smallcap	10.80%	-34.40%
Nasdaq Comp	9.05%	-16.39%
Mexico Bolsa	-1.37%	-22.37%
Brazil Bovespa	9.48%	-36.51%
Argentina Merval	0.70%	-42.27%
Canada TSX	7.05%	-25.64%
Turkey ISE	2.71%	-22.98%
AFS JSE Africa	7.91%	-22.91%
Israel Tel Aviv	4.14%	-23.88%

Ásia	1 W %	YTD %
Nikkei 225	17.14%	-18.04%
Topix	13.74%	-15.21%
Topix Large	13.76%	-15.29%
Topix Mid	13.05%	#N/A
Topix Small	15.92%	-18.24%
Jasdaq	9.26%	-22.20%
Hang Seng	2.98%	-16.69%
China	-1.54%	-14.76%
Taiwan	5.03%	-19.16%
South Korea	9.68%	-21.84%
Australia	0.53%	-27.82%
New Zeland	3.92%	-16.84%
Thailand	-2.44%	-30.39%
Indonesia	8.36%	-27.84%
India	-0.34%	-27.73%
Singapore	4.90%	-21.54%
Malaysia	3.05%	-15.46%
Philippines	10.21%	-32.61%
MSCI Pacific Ex Japan	4.85%	-30.05%

Mundo	1 W %	YTD %
MSCI World	10.67%	-22.53%
DJ Global Titans 50	8.28%	-18.37%

Setores Globais	1 W %	YTD %
MSCI World Auto	15.76%	-26.30%
MSCI World Bank	9.15%	-36.93%
MSCI World Energy	15.64%	-48.71%
MSCI World Finance	11.95%	-31.77%
MSCI World Food & Beverage	7.74%	-18.32%
MSCI World Healthcare	8.55%	-15.29%
MSCI World Industrial	14.10%	-26.21%
MSCI World Insurance	15.68%	-29.01%
MSCI World Media	6.92%	-21.05%
MSCI World Retail	9.48%	-14.05%
MSCI World Techno	11.19%	-15.02%
MSCI World Telecom	6.88%	-19.56%
MSCI World Utilities	13.43%	-14.57%

Matérias-Primas	1 W %	YTD %
Crude Oil (USA)	-4.10%	-64.77%
Brent Oil (UK)	-4.59%	-63.05%
Gold	9.49%	6.65%
Silver	15.85%	-19.62%
Aluminum	-2.31%	-14.61%
Lead	2.74%	-11.55%
Nickel	1.16%	-19.04%
Zinc	1.62%	-17.34%
Platinum	20.93%	-23.37%
Copper	-0.41%	-22.41%

Volatilidade	1 W %	YTD %
Dax	-8.48%	338.81%
S&P 500	-0.76%	375.62%

Divisas	EUR	USD	GBP	CHF	JPY
EUR	1.00	0.90	1.12	0.95	0.84
USD	1.11	1.00	1.24	1.05	0.01
GBP	0.89	0.81	1.00	0.84	0.75
CHF	1.06	0.96	1.19	1.00	0.89
JPY	119.42	107.94	133.77	112.85	1.00

Obrigações Governos	3 Meses	2 Anos	5 Anos	10 Anos
EUA	-0.17	0.25	0.36	0.64
Japão	-0.21	-0.14	-0.13	0.02
Reino Unido	0.48	0.10	0.17	0.29
Suíça	-0.65	-0.64	-0.59	-0.34
Alemanha	-0.68	-0.72	-0.69	-0.53
França	-0.51	-0.62	-0.41	-0.10
Itália	-0.06	0.27	0.81	1.40
Espanha	0.55	-0.24	0.03	0.53
Irlanda	0.00	-0.52	-0.22	-0.01
Portugal	-0.321	-0.16	0.21	0.66

Fonte: Bloomberg

Best in show

The pandemic shock will make big, powerful firms even mightier

And change the societies in which the corporate top dogs operate

Mar 26th 2020



Across the rich world, governments and economists are scrambling to work out how costly virus-related lockdowns will be. Will the economy shrink by a tenth or a third? Is the slump going to last for three months, six or more? No one can say with any precision. A similarly unnerving and inexact exercise is happening in boardrooms as firms try to estimate by how much their cashflows will fall and whether they have the resources to survive.

Amid the chaos one thing, at least, is clear: a few powerful firms are set to gain more clout. Already some are a source of financial stability. It costs less to insure Johnson & Johnson's debt against default than Canada's. Apple's gross cash pile of \$207bn exceeds most countries' fiscal stimulus. Unilever is funnelling cash to its army of suppliers (see article). In the long run this group of firms—call them the top dogs—may win market share by investing more heavily than, or buying, enfeebled rivals. The catch is that the post-pandemic world will put these corporate champions on a leash.

Downturns are capitalism's sorting mechanism, revealing weak business models and stretched balance-sheets. In the past three recessions the share prices of American firms in the top quartile of each of ten sectors rose by 6% on average, while those in the bottom quartile fell by 44%. The drop in sales and profits in 2020 will be much steeper, though hopefully shorter, than in a typical slowdown.

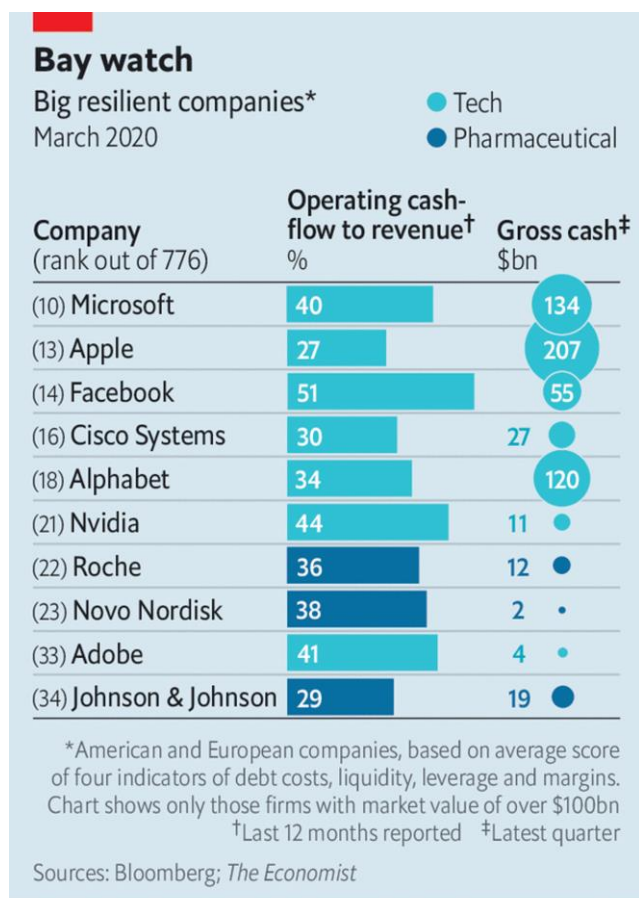
A few firms directly hit by travel and shopping bans have spelled out just how steep. On March 23rd Primark, a fashion retailer, said it was shutting all 376 of its stores in 12 countries, forgoing over \$770m in sales per month. It expects to save only half its costs. For most firms the picture is murkier, and perhaps not quite as glum. Some factories are still running and white-collar firms operate remotely. So far companies have announced a flurry of cuts to dividends and share buy-backs. But few have said exactly how much cashflow they expect to burn. For most it will be a lot.

Who, then, are the top dogs? To get a sense of firms' resilience The Economist has examined the largest 800-odd listed American and European firms. We took their average score on four measures: the cost of insuring their debt against default, operating margins, cash buffers and leverage. Some medium-sized firms score well, but the strongest tend to be bigger, measured by valuation and profits. The 100 hardest have a median enterprise value nearly twice that of the puniest 100, and median operating profits 17% higher. Their share prices have done better—or less badly—in the past month, falling by a median of 17%, compared with 36% for the 100 frailest.

Imprensa - Destaque da Semana:

The Economist

Silicon Valley and Big Pharma dominate (see chart). Technology firms make up 48 of the top 100. The likes of Microsoft (10th), Apple (13th), Facebook (14th) and Alphabet (18th) operate with big cash buffers. Demand for some of their products is surging: Microsoft's team-working software, for example. Another 24 are health-care firms. Many have spare cash and a captive market of people in need of drugs. Plenty of the weaklings are in the ailing transport, retail and recreation industries (think Marks & Spencer or American Airlines).



The Economist

Clear winners and losers are emerging within sectors, too. In tech, Amazon is adding 100,000 workers in America to meet e-commerce demand. Meanwhile SoftBank, a Japanese conglomerate which bet big on flaky startups (including smaller e-merchants), has been forced to announce \$41bn in divestments to raise cash, among them, perhaps, the sale of part of its lucrative stake in Alibaba, China's biggest listed firm. In energy, the shares of giants such as ExxonMobil, Royal Dutch Shell and bp have outperformed smaller firms by a vast margin. Occidental Petroleum, an aggressive medium-sized company that has tried to acquire its way to the big league, now has a hefty \$40bn in debt. L'Oréal, a big French personal-care group, has done vastly better than Coty, an American rival. Even among beleaguered aircraft-makers a gap has opened up. On March 23rd Airbus, Europe's champion, said it had about \$32bn of liquid funds available. Debt investors view it as less risky than Boeing, which may seek a bail-out from the American government.

The top dogs' resilience should eventually translate into an enduring advantage, allowing them to win market share over time. Their cost of capital will be lower. Suppliers will favour them over feebler customers. With higher margins and bigger cash buffers, they will be able to afford higher investment even as other firms cut back.

Some will pursue takeovers, encouraged by governments which put the survival of foundering firms (and jobs) ahead of antitrust concerns. As valuations fall and capital gets pricier, the ability of loss-making startups to nibble away at big firms' profits will recede for a while.

Not everything may go the top dogs' way. Calls for a new social contract may get louder after the virus passes, with firms pressed to offer vital products for lower prices and to give workers more security. Capitalism may become less Darwinian, as weak firms are propped up by bail-outs and subsidised loans. The amount earmarked for cheap business loans and guarantees by governments in America, Britain, France, Germany and Italy is at least \$4trn, or a fifth of their outstanding non-financial corporate debt. Some industries may temporarily be run as officially sanctioned cartels, colluding in order to stabilise prices and production. That will make it harder for strong firms to assert their advantage. Covid-19 won't only have lasting effects on society and people's behaviour. It will also alter the structure of global business.

Fonte: The Economist

Glossário

- **Bearish / Bullish:** expressões Anglo-Saxónicas que definem um sentimento negativo/positivo dos investidores face a uma determinada conjuntura e/ou mercado;
- **BoE (Bank of England):** Banco Central Inglês;
- **BoJ (Bank of Japan):** Banco Central Japonês;
- **bp (basis points):** Equivalente a 0.01 pontos percentuais;
- **BUND:** Obrigação Governamental Alemã de maturidade 10 anos. É o título de Dívida Soberana de 10 anos representativo da União Europeia.
- **BRIC:** Sigla utilizada para descrever os mercados emergentes Brasil, Rússia, Índia e China,
- **Capex (Capital Expenditures):** nível de investimento realizado em unidades produtivas;
- **Carry Trade:** Operação onde os investidores se financiam numa divisa que apresenta uma taxa de juro baixa (por exemplo o Iene Japonês – JPY-) e aplicam o capital numa divisa que paga uma taxa de juro mais elevada ou num activo arriscado numa divisa estrangeira que paga mais que a moeda de origem. Utiliza-se também para descrever uma operação onde o investidor se financia numa divisa barata e investe num activo numa moeda diferente, assumindo o risco cambial.
- **CEO / CFO:** Chief Executive Officer / Chief Financial Officer;
- **CDS: Credit Default Swap** representa o custo de constituição de seguro contra default de uma entidade (empresa, país, etc). Se um CDS de uma empresa está valorizado a 300bps, significa que custará 300 000EUR por ano durante 5 anos garantir uma obrigação de 10 milhões de euros emitida por essa empresa com uma maturidade de 5 anos. Um investidor entra num CDS para passar o risco da empresa emitente de uma dívida que este detenha, para outra empresa/entidade.
- **Commodities:** Matérias-primas. Mercadoria em que não existe valor acrescentado consoante a empresa que a comercialize e por isso seja um bem idêntico a todas as que a produzam e/ou transaccionem;
- **Confiança do Consumidor:** índices que medem as expectativas dos consumidores face às condições económicas actuais. No caso dos EUA, o índice utilizado é o da Univ. de Michigan de base 100 em 1966; na Zona-Euro, é a média das respostas dos inquiridos medidos em valor absoluto, portanto, um valor negativo é um valor mau e positivo bom; em UK, é um barómetro que resulta das respostas a 5 perguntas sobre as expectativas e comportamentos futuros dos agentes económicos, medido em preço absoluto pelo que valores negativos também indiciam fracas expectativas e positivos, boas; no Japão, trata-se de um índice iniciado em 1972 (base 100), e que revela o comportamento de 5000 famílias de acordo com as suas expectativas de custo de vida, rendimentos, inflação, desemprego e consumo;
- **CPI (Consumer Price Index):** Índice de Preços no Consumidor, indica o nível de inflação (subida generalizada dos preços dos bens de uma determinada economia) de um País.
- **Cupão:** percentagem paga nas datas de pagamento definidas, sobre o valor nominal do activo;
- **DBS:** Deutsche Bank Suisse;
- **Default:** designação utilizada para definir a ocorrência do incumprimento de um emitente de dívida, corporate ou governo, ao não pagar os juros dos respectivos cupões dos títulos emitidos ou ao não amortizar na maturidade de cada emissão o valor da dívida contraída.
- **Deleveraging:** («Desalavancagem») consiste no encerramento de posições alavancadas, em que o capital obtido por empréstimo é devolvido ao credor mediante a venda do activo para o qual o empréstimo foi contraído.
- **Dovish (Dove – pomba):** Adjectivo que caracteriza o tom dos Bancos Centrais quando estes dão sinais de poder reduzir taxas no futuro (Dovish).
- **Downgrade / Upgrade:** quando ocorre uma variação, negativa / positiva, no rating atribuído a uma determinada emissão, tipos de emissões ou ao próprio emitente de dívida;
- **Free-Float:** Acções de uma empresa que são efectivamente transaccionadas em Bolsa, por oposição a acções de uma empresa cotada em Bolsa, mas cujos accionistas têm um compromisso de Longo-Prazo, não negociando as suas acções. Quando o *free-float* é reduzido, a liquidez de uma empresa é reduzida relativamente à totalidade de acções emitidas.
- **Earnings Season:** Período de apresentação de resultados das empresas. Nos EUA e na Europa estes são apresentados trimestralmente.
- **EPS (Earnings per share):** lucro líquido de uma empresa deduzido das acções preferenciais emitidas e dividido pelo número de acções em mercado;
- **Estagflação:** Situação económica de um país que apresenta elevados índices de inflação e simultaneamente estagnação ou ausência de crescimento económico.
- **FED (Federal Reserve):** Banco Central Norte-Americano. O FED preside às reuniões do FOMC (Federal Open Market Committee), onde entre outras coisas se decide a política monetária a seguir para o USD;
- **Flat:** Adjectivo que significa uma forma gráfica lisa. Habitualmente utilizado para descrever o comportamento de um activo que não se valorizou nem se desvalorizou no período em consideração.
- **FMI:** Fundo Monetário Internacional.
- **GDP (Gross Domestic Product):** equivalente ao Produto Interno Bruto, PIB;
- **Gilt / Bund / Treasury:** nome dado aos títulos de dívida pública a 10 anos emitidos pelo Reino Unido / Alemanha / EUA, respectivamente.
- **GSEs: Government Sponsored Enterprises** são empresas cotadas em Bolsa criadas para fins públicos pelo Congresso Norte-Americano. O seu objectivo é reduzir o custo de capital de certos setores da economia que utilizam muito o crédito. Membros destes setores incluem os Estudantes, os Agricultores e os Proprietários de Imobiliário (Fannie Mae e Freddie Mac).
- **Hawkish (Hawk – falcão):** Adjectivo que caracteriza o tom dos Bancos Centrais relativamente ao aumento ou manutenção de taxas (Hawkish)
- **ISM (Institute of Supply Management):** instituto Americano cujas pesquisas e consultas aos agentes económicos são um verdadeiro barómetro de mercado. Do índice NAPM (divulgado pelo ISM), o valor 50 é equivalente à fronteira entre recessão (para valores inferiores), e crescimento (o inverso);
- **Leading Indicator:** indicador que mede a expectativa do grupo empresarial Conference Board, com sede em NY, sobre a evolução da economia nos próximos 3 a 6 meses pela medição de uma série de 10 factores que permitem medir a actividade económica actual nos EUA;
- **M&A:** Merger and Aquisitions ou em português Fusões e Aquisições. Expressão utilizada para referir actividade ao nível das movimentações das empresas no sentido de comprar ou incorporar outros negócios;

- **Margin Call:** Pedido feito por um financiador a um cliente para fazer um depósito de dinheiro ou de títulos *marginais* de forma a respeitar os requisitos legais ou da instituição de *capital em margem* para a compra, *short-sale* de títulos ou para cobrir um movimento de preço adverso do título adquirido com o capital emprestado.
- **Maturidade:** data em que o activo é reembolsado ao obrigacionista ou equivalente;
- **Notch:** expressão que designa um nível no rating de um determinado emitente/emissão;
- **OPA:** Oferta Pública de Aquisição;
- **OPEC:** (Organization of the Petroleum Exporting Countries) em Português: Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). Cartel responsável pelo fornecimento de cerca de 40% da procura mundial de petróleo.
- **O/N (Over Night):** operações de mercado monetário com maturidade de 1 dia. Constituição em d e liquidação em d+1;
- **Pay-out:** percentagem dos resultados distribuídos ao accionista sob a forma de dividendos;
- **PER (Price Earnings Ratio):** Preço da acção / EPS;
- **p.p.:** ponto percentual;
- **PT (Price-Target):** preço-alvo de um determinado título, ou seja, preço que se deverá verificar dentro de um determinado prazo, normalmente 1 ano;
- **Profit-Warning:** Divulgação antecipada (ou seja, antes da data prevista de apresentação de resultados) de informações negativas relativamente à performance da empresa em questão, de forma a preparar o mercado para resultados eventualmente abaixo do esperado pelo consenso de mercado.
- **Rally:** designação utilizada para caracterizar uma forte subida do preço de um título ou de um determinado mercado num curto espaço de tempo;
- **Rating:** notação atribuída por agências isentas (S&P, Fitch, Moody's, R&I, JCR, DBRS,...), que permitem aferir do risco de crédito de determinado activo. A melhor classificação é AAA e a pior será aquela que corresponder a Junk Bond, ou seja, uma probabilidade muito significativa de incumprimento das obrigações definidas para determinada emissão;
- **Safe Haven:** termo em Inglês que significa «refúgio seguro» ou «porto de abrigo». Em períodos de «tempestade» (volatilidade) nos mercados financeiros, os investidores procuram títulos menos voláteis que os protejam de grandes oscilações de valor nos mercados.
- **Schatz:** nome dado aos títulos de dívida pública a 2 anos emitidos pela Alemanha. É o título de Dívida Soberana representativo da Zona Euro para os 2 anos.
- **SEC:** Securities and Exchange Commission é o regulador dos mercados financeiros Norte-Americano.
- **Spread:** diferença verificada entre o yield-to-maturity do activo e o título de dívida pública de idêntica maturidade. Noutra óptica, o spread também pode ser o acréscimo nominal sobre uma determinada base de taxa de juro ou rentabilidade, como por exemplo, sobre a Euribor/Libor;
- **Soft-Commodities:** Matérias-primas agrícolas, como por exemplo milho, trigo, soja, cacau, açúcar, etc.
- **Ted Spread:** Diferença entre a taxa Libor USD 3 Meses e o Yield da Obrigação Norte-Americana Treasury-Bill (T-Bill) de 3 meses. É um medidor das tensões nos mercados monetários.
- **VIX / VDAX:** índices que medem a volatilidade futura dos mercados (VIX nos EUA; VDAX na Alemanha);
- **Yield:** rendimento das obrigações emitidas a uma taxa de cupão, fixa ou variável, e que resulta da conjugação dos juros pagos por estes com o preço de mercado da respectiva obrigação. De uma forma redutora, $\text{yield} = \text{juro} / \text{preço}$;
- **YTD (Year-to-Date):** variação verificada no preço desde o início do corrente ano até à data do cálculo. Idêntica definição para as variações do mês (MTD, Month-to-Date), e trimestre (QTD, Quarter-to-date);
- **YTM (Yield-to-Maturity):** percentagem de retorno pago no pressuposto de compra e manutenção do activo até à sua respectiva maturidade reinvestindo os juros do cupão à mesma taxa.

Disclaimer

© 2020 Banco BPI. Todos os direitos reservados. O Banco BPI, S.A. não é responsável pela informação financeira divulgada na presente Newsletter, designadamente, cotações, índices, notícias, estudos ou outra informação financeira obtida através de terceiras entidades ou pela má percepção, interpretação ou utilização dessa informação. As opiniões, projecções e estimativas, bem como o conjunto da informação veiculada na presente Newsletter, não constituem quaisquer recomendações de investimento, nem solicitações ou ofertas de compra ou de venda de instrumentos financeiros ou de prestação de serviços de intermediação financeira. O BPI declina desde já, qualquer responsabilidade pelas decisões ou resultados destas, tomadas com base nas referidas opiniões, projecções, estimativas e informações.